



A MIXÓRDIA POLÍTICA

Aldo B. Campagnola¹

Aquelas pessoas que têm mais de 65 anos e que se interessam pelo aperfeiçoamento político, devem estar aterrorizadas com a atual política praticada no Brasil.

Em 1945, com a redemocratização do país, as forças que apoiavam o período Vargas eram o PSD, que de social-democrática não tinha nada, era conservador, e o PTB, partido trabalhista, social-democrata de centro esquerda.

Contra Vargas foi criada a UDN (União Democrática Nacional) de Centro Direita. O PCB, comunista, pregava a revolução liderada por Prestes, e finalmente o PRP (Partido da Representação Popular), que abrigava os integralistas de Plínio Salgado, de extrema direita. Foi recriado o PL (Partido Libertador) também de oposição ao varguismo, que defendia a implantação do Parlamentarismo, portanto seis partidos.

Depois de 1964/1985, começaram a ser criados o PSDB, PT, PSB e PMDB, que já vinha do período militar, o atual PP, o PDT, criado por Brizola, que perdeu para Ivete Vargas o PTB, ainda no período militar, e começaram a ser criados verdadeiros partidos de aluguel, para apoiar qualquer governo eleito, em busca de cargos no governo federal e nos estaduais e municipais, que abrigou os governos Lula e Dilma, para ter maioria no Congresso Nacional e criar ministérios para abrigar miríade de partidos, e ter a “governabilidade”. O resultado é que o Brasil hoje tem 39 Ministérios, e a atual política permite que partidos sem ideologia e programas formem alianças esdrúxulas sem programas, se abocanhar do poder, é o famoso “Mensalão”. É nestas condições, que os brasileiros vão votar.

Em meu entender, somente o Parlamentarismo com Monarquia (chefe de estado neutro) poderia nos salvar desta anarquia.

¹ Conselheiro do IBEM